

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



RESIDÊNCIA CRIATIVA 2015

Auditório do MAH 9 de dez. de 2015
a 9 de jan. de 2017

O Centro Regional de Apoio o Artesanato, em colaboração com o Departamento das Ciências Têxteis da Universidade do Minho, Nuno Leal e artesãos das ilhas Terceira e Graciosa, empenharam-se na realização da Residência Criativa – 2015, cujos resultados se apresentam nesta mostra, de forma a darem novos usos ao bordado tradicional daquelas ilhas e a assegurarem a sustentabilidade das Indústrias e Associações existentes naquela área.

Organização:



MÁSCARAS TRADICIONAIS AFRICANAS

Sala Dacosta, 22 de out. de 2016 a 29 de jan. de 2017

Oferecidas ou adquiridas troca por troca em rituais de casamento, funerais, Carnaval ou emancipação de jovens, mas nenhuma comprada, as máscaras africanas apresentadas nesta mostra integram a coleção privada de Pedro Lima, que aproveitou a sua experiência profissional, enquanto treinador de futebol, para reunir peças que ilustram o seu contato com inúmeras comunidades em diferentes países africanos como Burkina Faso, Mali, Benim, Níger, Gana, Costa do Marfim, Ruanda, Congo, Etiópia, Namíbia, Quênia, Tanzânia, Madagáscar, Togo, Gabão, Guiné Equatorial, África do Sul, Zâmbia, Suazilândia, Malawi, Lesoto, Senegal e Gâmbia.



DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃES NA ILHA TERCEIRA

Sala do Capítulo, 29 de out. de 2016 a 29 de jan. de 2017

A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães enviados para o Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.

6/ MUSEU A DENTRO

OS DIAS DO CINEMA | MEMÓRIA PROJETADA

IV Momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, 12 de nov. de 2016 a fev. de 2017

A exposição "Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico" é periodicamente enriquecida com mostras de peças associadas aos seus diferentes núcleos expositivos, oriundas quer das reservas do MAH, quer facultadas para esse fim por entidades externas.

As máquinas de projetar constituem o principal equipamento das instituições que proporcionam a sétima arte aos cidadãos. Na 6.ª edição do Museu Adentro, destaca-se uma máquina de projetar Philips fp 6 35 mm, pertença da Sociedade Filarmónica Recreio dos Artistas, cujas sessões de cinema familiar marcaram a vivência dos angrenses no século passado.



Fotografia: Paulo Henrique Silva

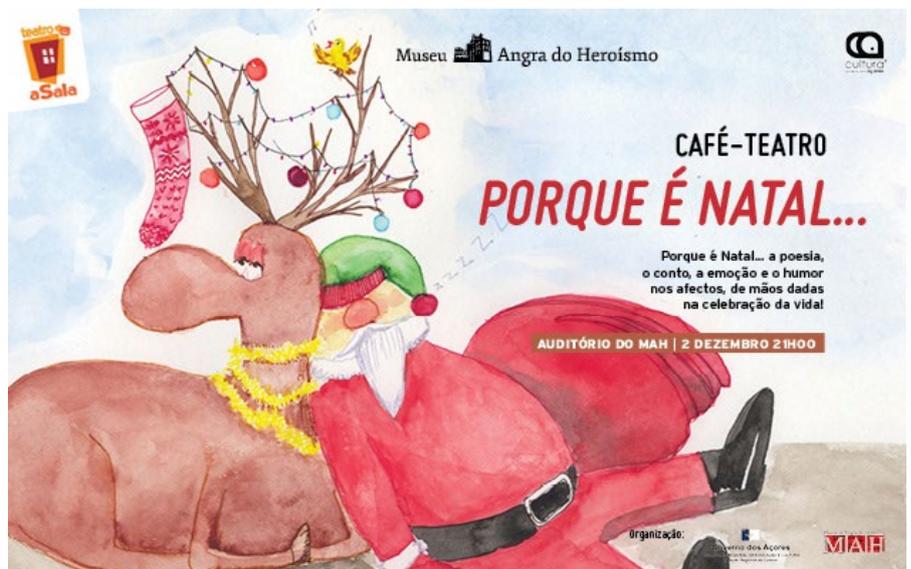
EVENTOS

CAFÉ TEATRO

PORQUE É NATAL...

Auditório do MAH, 2 de dez., 21h00

Porque é Natal... a poesia, o conto, a emoção e o humor nos afectos, de mãos dadas na celebração da vida!

**CONCERTO ÓRGÃOS DOS AÇORES / PATRIMÓNIO EM ANGRA**

Igreja de N. Sra. da Guia, 3 de dez., 17h00
Organista: Olga Lysa

Organização:

**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO RESIDÊNCIA CRIATIVA — 2015**

Auditório do MAH, 9 de dez., 18h00/19h30
Entrada Livre

Organização:



CENTRO REGIONAL DE APOIO AO ARTESANATO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno: 1 de outubro a 31 de março
Terça-feira a sexta-feira: 9h30 às 17h00
Temporariamente encerrado aos fins-de-semana e feriados

VISITAS

14 de dez., 20h00/22h00
Acesso gratuito às exposições e reservas

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.

EVENTO

BOA NOVA À NOITE

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 14 dez., 20h00/22h00

Visitas às exposições Os Homens, As Armas e a Guerra, Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano e O Hospital Real da Boa Nova.

Acesso às Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas.

Entrada livre.





OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA - DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

ATIVIDADES EM REGIME DE PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL



Pé ante Pé ATELIÊ DE COSTURA

Neste ateliê familiar, invocamos a lenda de S. Nicolau, que atribui a este bispo turco de bom coração a tradição de pendurar meias à lareira na noite de Natal para que nelas sejam depositados presentes. Convidamos crianças, jovens e adultos a costurarem em conjunto botas natalícias e a decorarem-nas de acordo com o espírito da quadra.

Público alvo: 12 crianças a partir dos 6 anos, jovens e adultos

Monitora: Maria do Carmo Lima

Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO **3 DEZ**

Organização:  Governo dos Açores  Colaboração: 



TORCER O NARIZ | OFICINA DE INTRODUÇÃO À CONSTRUÇÃO DE MÁSCARAS

Serviço Educativo, 26 de nov. e 10 de dez., 14h00/17h00

A máscara é uma ferramenta de elevado valor performativo, ao alcance de todos. Para além das máscaras utilizadas em celebrações religiosas, que funcionam como objetos de intermediação entre o humano e o divino, temos também as máscaras usadas no teatro: do nariz do *clown* à máscara, em tempos utilizada no teatro grego, passando pelas larvarias, neutras, de *commedia dell'arte*, de Topeng ou Nô, sem excluir as meras pinturas faciais mais ou menos elaboradas.

Nesta oficina, propõe-se a criação de uma pequena máscara, um nariz apenas, recorrendo a um processo de construção de moldes em gesso, a partir de um positivo modelado em plasticina, observando a importância das linhas que definem a relação da máscara com o espaço de representação e a corporalidade. A par da construção deste adereço, serão ensinadas algumas regras da representação com máscara e construção de personagem.

Formadora: Ana Brum

Público-alvo: crianças a partir dos 10 anos, jovens e adultos

Participação limitada a 10 participantes

Inscrições encerradas

GLÓRIA DE NATAL: TRADIÇÕES NATALÍCIAS

Serviço Educativo, 20 de dez., 14h00 /17h00

Sabes a razão pela qual, nas primeiras representações do Presépio, o Menino Jesus aparece enfaixado como uma pequena múmia? E já agora o que significa Presépio e quem deu início a esta tradição? Não te parece estranho que nesta época se tragam árvores para dentro de casa e se pendurem peúgas à lareira? Será que os galos iam mesmo à missa na Noite Santa? E quem se terá lembrado de juntar uma fava ao bolo-rei? Estas e muitas outras questões ligadas a tradições natalícias são o tema dos jogos que compõem a Glória de Natal, através da qual o Museu de Angra do Heroísmo assinala esta quadra. Depois vamos ainda elaborar decorações natalícias, lanchar juntos e cantar em conjunto canções tradicionais.

Público-alvo: crianças a partir dos 5 anos
Participação limitada a 20 participantes
Dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt





FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MAH

Serviço Educativo, 12 de nov. e 10 de dez.

Oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais, nomeadamente o desenvolvimento dos pensamentos crítico, criativo e valorativo
Público-alvo: Crianças entre os 5 e os 10 anos

Oficina I – 5/7 anos, 10h00/10h30

Oficina II – 8/10 anos, 11h00/11h45

Formadora: Ana Lúcia Ribeiro

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



GLÓRIA DE NATAL: JOGOS DE SALA INSPIRADOS EM TRADIÇÕES NATALÍCIAS

Sabes a razão pela qual, nas primeiras representações do Presépio, o Menino Jesus aparece enfaixado como uma pequena múmia? E já agora o que significa Presépio e quem deu início a esta tradição? Não te parece estranho que nesta época se tragam árvores para dentro de casa e se pendurem peúgas à lareira? Será que os galos iam mesmo à missa na Noite Santa? E quem se terá lembrado de juntar uma fava ao bolo-rei? Estas e muitas outras questões ligadas a tradições natalícias são o tema dos jogos que compõe a Glória de Natal, através da qual o Museu de Angra do Heroísmo assinala esta quadra. Depois vamos ainda elaborar decorações natalícias, lanchar juntos e cantar em conjunto canções tradicionais desta quadra.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt



MASCARADAS

Visita orientada à exposição, destacando o papel cerimonial das máscaras e sua importância na cultura das tribos africanas, seguida de um ateliê de construção de máscaras em cartão.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



TEMPOS DE GUERRA

Visita orientada à exposição *Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira*, patente na Sala do Capítulo, até 21 de janeiro.

Público-alvo: a partir do 1.º ciclo

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

